

Começa a campanha: é hora de ir às ruas

Esta é a primeira vez na história eleitoral do Brasil que as oposições se unem, logo no primeiro turno, para vencer as eleições presidenciais.

E o que se viu no último dia 6, em Brasília, além das lideranças dos cinco partidos que compõem a União do Povo-Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCB e PC do B), foi também a aglutinação da militância desses partidos.

Lula e Brizola foram recepcionados euforicamente, logo cedo, no aeroporto da capital federal pela militância. De lá saíram em carreta com cerca de 300 carros percorrendo as ruas de Brasília.

Na companhia do governador Cristóvam Buarque, Lula visitou duas famílias beneficiadas pelo programa Saúde em Casa, do governo do Distrito Federal.

Em Ceilândia, conheceu as experiências de uma agro-indústria, especializada na micro-produção de frango, e almoçou na colônia agrícola.

Para Lula, as experiências do governo do Distrito Federal podem ser vistas como um espelho de como seria o governo da União do Povo-Muda Brasil.

Começou a guerra

Às 15 horas, no auditório do Centro de Convenções de Brasília, começava o lançamento da chapa Lula/Brizola.

Estiveram presentes cerca de 2.500 pessoas, entre elas os presidentes nacionais dos partidos, José Dirceu (PT), Leonel Brizola (PDT), João Amazonas

(PCdoB) e Miguel Arraes (PSB).

Candidatos aos governos dos Estados, às assembleias legislativas, Câmara dos Deputados e ao Senado também marcaram presença.

A cantora Beth Carvalho cantou durante o ato a música 'Ordem e Progresso', de José Pinto, em homenagem à luta dos trabalhadores sem terra.

No ato de lançamento Brizola declarou que "é muito fácil defender Lula porque hoje ele é o mais preparado para governar o Brasil, conhece o país e os problemas do nosso povo".

A confiança de Brizola está expressa exatamente na história e experiência de Lula relatada por ele no ato.

"Calejado nas lutas dos trabalhadores, conhecendo hoje cada palmo do nosso chão, posso assegurar que estou preparado para construir um Brasil independente e solidário, intransigente na defesa de nossas fronteiras e aberto a relações de igualdade com outros países, com pleno respeito à autodeterminação dos povos", disse Lula.

Para o presidente nacional do PT, José Dirceu, com o início oficial da campanha, "começou a guerra da militância".

Ou seja, daqui em diante, a União do Povo-Muda Brasil precisará contar, mais do que nunca, com sua militância, força de vontade e determinação.

Carta compromisso

No evento do Centro de Convenções foram apresentados à

imprensa e militância a carta compromisso e as diretrizes do programa de governo de Lula.

Em sua carta compromisso, cuja íntegra segue abaixo, Lula anuncia que "chegou a hora de colocar o poder a serviço da dignidade de todos os brasileiros, com iguais direitos e deveres".

"Candidato a presidente da República pela União do Povo-Muda Brasil, proponho-me a fazer do poder político um instrumento capaz de promover as profundas reformas exigidas pela nossa sociedade", falou Lula.

Ele assumiu os compromissos que as elites até hoje não tiveram interesse ou disposição em resolver: arrancar o Brasil da miséria, apagar o analfabetismo das páginas da nossa história, assegurar uma alimentação adequada e criar condições para que todos vivam com saúde.

No documento, Lula assume o compromisso de fazer da geração de empregos a prioridade número um de seu governo. "O direito ao trabalho deve ser garantido a todos os brasileiros, em especial aos milhões de jovens que estão em busca do primeiro emprego. No meu governo vamos restabelecer a dignidade do trabalho como valor fundamental da sociedade brasileira", diz o texto.

São também compromissos da candidatura Lula fazer uma verdadeira reforma agrária; fazer do Brasil uma economia industrial forte, além da garantia não apenas da estabilidade monetária, mas também da estabilidade econômica e social.



Brizola, Lula, Cristóvam Buarque e Miguel Arraes comemoram o lançamento da União do Povo-Muda Brasil.



em ato realizado no último dia 6, em Brasília, que deu o pontapé inicial à campanha presidencial

Leia a íntegra da Carta Compromisso de Lula

Neste final de milênio, no limiar do século 21, chegou a hora de rompermos com a tradição de poder das elites brasileiras. Elas fracassaram na tarefa de fazer deste grande País uma grande Nação.

Governo após governo, sejam civis ou militares, as elites não foram capazes de arrancar o Brasil da miséria, de apagar o analfabetismo e o atraso das páginas da nossa história, de assegurar uma alimentação adequada e de criar condições para que todos vivam com saúde.

Chegou a hora de colocar o poder a serviço da dignidade de todos os brasileiros, com iguais direitos e deveres.

Candidato a presidente da República pela "UNIÃO DO POVO MUDA BRASIL", proponho-me a fazer do poder político um instrumento capaz de promover as profundas reformas exigidas pela nossa sociedade.

Ainda menino, vim de Pernambuco para São Paulo, como tantos milhões de brasileiros que deixaram sua terra natal para construir as grandes cidades deste país, num dos maiores processos migratórios da nossa história.

Sou de uma geração de operários qualificados, trabalhadores de empresas industriais modernas, que muito se orgulha de haver contribuído para gerar parte da riqueza que este país possui hoje. Apesar disso, sofri na pele as condições humilhantes de trabalho e o desemprego, os salários arrochados e as dificuldades para criar meus cinco filhos com dignidade.

Calejado nas lutas dos trabalhadores, conhecendo hoje cada palmo do nosso chão, posso assegurar

que estou preparado para construir um Brasil independente e solidário, intransigente na defesa de nossas fronteiras e aberto a relações de igualdade com outros países, com pleno respeito à autodeterminação dos povos.

Por isso, vou aqui assumir alguns compromissos de honra com o povo brasileiro.

Assumo o compromisso de fazer da geração de empregos a prioridade número um do meu governo. O direito ao trabalho deve ser garantido a todos os brasileiros, em especial aos milhões de jovens que estão em busca do primeiro emprego. No meu governo vamos restabelecer a dignidade do trabalho como valor fundamental da sociedade brasileira.

Assumo o compromisso de livrar o Brasil da vergonha histórica de ser uma Nação ainda com legiões de famintos e flagelados, doentes e analfabetos, desempregados e humilhados, sobreviventes da dor. No meu governo vou erradicar a fome e o analfabetismo dos lares brasileiros.

Assumo o compromisso de ao longo do meu mandato de Presidente acabar com a vergonha de termos uma infância abandonada e garantir a todas as crianças do Brasil um lugar assegurado em uma escola com a qualidade.

Assumo o compromisso de fazer da saúde um dever do poder público. Cabe ao Estado zelar pelo bem-estar das crianças, das mulheres, dos idosos e, principalmente, dos carentes e dos portadores de deficiências físicas e mentais.

Assumo o compromisso de fazer uma verdadeira reforma agrária, desapropriando terras ociosas

como determina a nossa Constituição e assentando as famílias sem terra, única forma de deter o êxodo rural. No nosso governo, vamos facilitar o crédito para os pequenos e médios proprietários e incentivar as atividades de produção e comércio para baratear o preço da nossa alimentação. Em vez de importar arroz e feijão como se faz hoje, vamos dar as condições necessárias para quem quer trabalhar na terra pois estamos convencidos que a agricultura é uma das maneiras mais baratas de se gerar empregos neste país.

Assumo o compromisso de fazer do Brasil uma economia industrial forte, preservando as grandes empresas nacionais capazes de competir nos mercados globalizados e estimulando a micro, a pequena e a média empresa, que são as maiores geradoras de empregos. Não vamos permitir que a globalização nos relegue o papel de gerir uma economia subordinada que, sem dó nem piedade, multiplica o desemprego e a exclusão social. No meu governo vamos garantir os capitais produtivos que investirem para gerar novas riquezas no país, proporcionando os empregos que tanto necessitamos. Todo capital estrangeiro que quiser participar nessa empreitada será bem-vindo.

Assumo o compromisso de promover todos os investimentos necessários para acabar de uma vez com a humilhação a que estão submetidos, há séculos, meus irmãos nordestinos que vivem nas regiões da seca.

O combate à miséria só terá êxito na medida em que garantirmos os direitos de cidadania e de participação na democracia de todos os

brasileiros que hoje são marginalizados e excluídos. Vamos implantar gradativamente um programa de garantia de renda mínima para que todos neste país tenham o direito de sobreviver com dignidade e partilhar da riqueza desta Nação.

Mais do que um desenvolvimento sustentável, queremos uma sociedade sustentável, em que a economia tenha no ser humano seu eixo fundamental.

Assumo o compromisso de empenhar todos os meus esforços para acabar com a corrupção e a sonegação de impostos e, assim, transformar cada real arrecadado em benefícios sociais e investimentos de interesse público.

Não permitirei que a política brasileira continue subordinada a interesses mesquinhos. No meu governo a luta contra a corrupção será um imperativo ético irrenunciável. A corrupção mina a democracia e degrada a política. Não permitirei a prática do "tomá-lá-dá-cá".

No meu governo as relações com o Congresso Nacional e os partidos políticos serão feitas à luz do dia, com respeito e sem fisiologismos.

Assumo o compromisso de defender a família brasileira da desagregação que hoje a ameaça. Já passou da hora de resgatarmos o idealismo da nossa juventude, livrá-la do consumismo desenfreado e das drogas, do apatia e do desinteresse, despertando o melhor das suas energias culturais e espirituais.

Assumo o compromisso com você, mulher brasileira, de jogar todo o peso da lei na garantia dos direitos iguais para homens e mu-

lheres. Já é mais que hora de dividirmos o poder com aquelas que compartilham de nossas vidas, que são mães, irmãs, companheiras e filhas, para construirmos juntos esta Nação.

Assumo o compromisso de defender o meio ambiente, preservar os recursos naturais da Amazônia, combater a poluição nas cidades, nos campos, nos rios, nos lagos e no mar.

No meu governo, vamos impedir a destruição das nossas florestas e defender os direitos dos povos indígenas, que são também filhos desta terra e aqui nos antecederam.

Assumo o compromisso de arrancar o Brasil da humilhante posição de campeão mundial de desigualdades sociais. No nosso governo, negros e índios, crianças e mulheres, jovens e aposentados, pobres e ricos, todos merecerão o mesmo respeito e deverão ser reconhecidos, em sua dignidade e em suas diferenças, como portadores dos plenos direitos da cidadania. Vamos renovar o direito do trabalho para que possamos efetivamente defender os empregados e prestadores de serviços neste novo mundo resultante da revolução da micro-eletrônica.

Assumo o compromisso de governar o Brasil como sempre vivi e trabalhei: com muita fé em Deus e com uma competente equipe de pessoas subordinadas à ética e acima de qualquer interesse pessoal.

Os homens e mulheres que me acompanharão no Governo não terão outro interesse que não o bem público. Por isso, posso garantir que combateremos a corrupção com todo vigor para acabar com a triste imagem do país

da impunidade.

Assumo, enfim, o compromisso de empenhar a minha vida, indiferente a pressões, ameaças ou riscos, para que o nosso governo faça do Brasil uma Nação socialmente justa, segura, digna, soberana.

No meu governo, vou garantir a estabilidade monetária mas também a estabilidade econômica e social.

Serei o fiador de um novo contrato social com este país, que se fundamentará numa nova hegemonia democrática, capaz de efetivamente construir a Nação brasileira para todos os brasileiros. Uma Nação sem medo de ser feliz e com coragem para assumir o seu destino. Um país disposto a jogar um papel soberano na nova ordem internacional que está se gestando.

Una-se você também a esse movimento que vai abrir uma nova página na vida desse nosso povo solidário e mágico, trabalhador e místico, responsável e alegre, valente e generoso.

Chegou a hora de você também ajudar a mudar a nossa História, transformando esse nosso sonho em esperança; e a esperança na certeza de que juntos poderemos subir a rampa do Palácio do Planalto e devolver a todos os brasileiros o orgulho de haver nascido neste país.

O Brasil merece esta chance. Agora, só depende de nós. Vai valer a pena, eu garanto. Vamos à luta!

Brasília, 6 de julho de 1998

Luiz Inácio Lula da Silva

RECADADO

Brasil Telecom: alternativa à Telebrás



Jorge Mariano

Carlos Mendonça de Barros, tem a triste missão de percorrer o mundo tentando convencer grandes grupos internacionais a se interessarem pela compra da Telebrás.

Ao mesmo tempo, o governo afirma que a demanda no Brasil é de 16 milhões de telefones. Se isso é verdade, é evidente que a expectativa de lucro das empresas compradoras deveria aumentar o preço de venda da empresa. Mas o que ocorre é o inverso.

Além disso, com a fragmentação da Telebrás, o Brasil está indo na contramão da história. Basta dar uma olhada no resto do mundo.

O Reino Unido de Margaret Thatcher não esquetejou a British Telecom (uma corporação duas vezes maior que a Telebrás) quando decidiu privatizá-la, abrindo, ao mesmo tempo, seu mercado para a concorrência nacional e internacional.

França e Alemanha também abriram seus mercados sem nem pensar em faltar suas empresas. A Itália reuniu numa única e grande Telecom (uma vez e meia maior do que a Telebrás) as cinco estatais que lá exploravam diferentes serviços de telecomunicações.

Somente os Estados Unidos fragmentaram a AT&T. Mas este monopólio era tão gigantesco, que as oito empresas dele resultantes (a AT&T e as sete "Baby Bells") permaneceram entre as 10 maiores de telecomunicação do mundo.

Além disso, pode ser que as 13 empresas não sejam vendidas no leilão marcado para 29 de julho. Não será surpresa se os compradores levarem a Embratel, a Telesp, uma ou duas telecelulares mais lucrativas, deixando as pouco ou não-lucrativas por conta do governo.

O momento da venda, num final de governo, quando não se sabe qual serão as diretrizes do governo seguinte, também favorece a queda do preço e dificulta a privatização.

Neste momento, o atual ministro das Comunicações, Luiz

ços gravosos e redes deficitárias.

Num mercado de livre concorrência, obviamente, os novos investidores vão se concentrar nos mercados mais lucrativos, abandonando os deficitários. Isso sem falar que, como os compradores serão internacionais, ainda terão de enviar lucros para seus países.

Aliás, controladas por operadores estrangeiros, não será surpresa se, daqui a alguns anos, um simples telefonema entre São Paulo e Rio de Janeiro precisar viajar até alguma central roteadora em Madrid, Paris ou Nova York antes de voltar ao Brasil. Isso não é figura de retórica. É questão de soberania nacional.

Além disso, as empresas internacionais, ao adquirirem uma estatal, privilegiam compra de materiais e equipamentos de seus países. A CRT, por exemplo, depois de privatizada, comprou 200 mil aparelhos telefônicos da indústria espanhola. 93% das compras das Telecoms europeias são feitas de indústrias europeias e 85% das empresas norte-americanas compram de indústrias dos EUA.

Isso significa que o Brasil vai desmontar as indústrias de grande, médio e pequeno porte e as especializadas em serviços para o setor, além de toda a estrutura de engenharia nacional de telecomunicações.

Por outro lado, nós estamos desenvolvendo tecnologia. Com a privatização da Telebrás, vai ser abortado todo o esforço tecnológico que o Brasil fez nos últimos 20 anos.

O Brasil precisa de um novo modelo nas suas telecomunicações, que acompanhe as mudanças econômicas e tecnológicas do mundo. Precisamos de um mode-

lo mais concorrencial, de uma nova empresa capaz de operar num ambiente global competitivo entre os grandes "players" internacionais.

Nossa proposta para isso chama-se Brasil Telecom. Ela resultaria de uma completa reestruturação e reorganização do atual Grupo Telebrás, a ser fixada em lei específica, que lhe daria as características básicas.

A Brasil Telecom seria definida como operador nacional, logo, seu centro de decisão teria que permanecer no Brasil.

A Brasil Telecom teria missões públicas a cumprir, definidas na lei, em seus contratos de concessão e em seus acordos de acionistas.

A Brasil Telecom teria o Estado com uma posição acionária de natureza estratégica, mas compartilharia seu controle com investidores privados (a Telebrás tem 5 milhões de acionistas).

A Brasil Telecom não exerceria monopólio e participaria das alianças internacionais que outros grandes operadores vêm articulando entre si, para tirar partido da competição global.

É este o modelo dos países que estão assumindo a liderança das telecomunicações no mundo. Posição de liderança que nós, da oposição, queremos ver o Brasil ocupar.

Este é o modelo alternativo à privatização da Telebrás que apresentamos. O modelo que introduziremos nas nossas telecomunicações, com Lula presidente. O modelo que iremos debater com a sociedade durante a campanha eleitoral.

José Dirceu

Presidente Nacional do PT

EDITORIAL



PTnotícias entra em campanha

Assim como todo o Brasil, o PTnotícias entra em campanha, a partir desse número. O objetivo é mostrar o que está acontecendo na União do Povo - Muda Brasil, o que têm feito Lula e Brizola, o que eles pensam dos principais problemas que afligem o povo brasileiro.

Esclarecer e esmiuçar o programa de governo também é outro de nossos objetivos. Municar a militância para mostrar aos eleitores como será o Brasil com Lula presidente: um país mais justo, com melhor distribuição de renda, crescimento econômico, mais empregos, reforma agrária, cidadãos exercendo seu direito de cidadania.

Mas não teremos apenas eleições para presidente. Os Estados vão renovar seus governadores e eleger deputados federais e estaduais. Pretendemos também informar sobre o andamento das campanhas regionais. Mas, para isso, é preciso que os comitês nos enviem dados, publicações, documentos e informações.

O endereço da Secretaria Nacional de Comunicação do PT é rua Silveira Martins, 132, 1º andar, CEP 01019-000, Centro, São Paulo (SP). Os telefones são (011) 233-1325/1328. O e-mail é pt.comunic@nutecnet.com.br e o fax (011) 233-1326.

Após as eleições, o PTnotícias volta ao seu projeto editorial original, com informações sobre o Partido dos Trabalhadores e suas instâncias, além de tratar de temas políticos, econômicos e sociais de interesse nacional.

ARTIGO

Reforma agrária sustentável

Há um certo consenso entre ambientalistas e lideranças agrárias, hoje, sobre a importância da questão ambiental na luta pela reforma agrária no Brasil. O próprio secretário agrário do PT, Plínio de Arruda Sampaio, reconhece e identifica o espaço para essa discussão no âmbito de uma verdadeira reforma agrária.

Essa reforma agrária implica uma série de ações do Estado, a partir da redistribuição fundiária. Além do crédito, assistência e outras condições conhecidas, ela depende também de terra, água e vegetação saudáveis e abundantes para os assentados que, por sua parte, devem conservar os ecossistemas, ou não terão, por longo prazo, a necessária produtividade dos solos e a sobrevivência das famílias.

Por isso, pode-se dizer que não há como fazer uma reforma agrária no país sem condições ambientais adequadas. Ou será que interessa aos sem-terra receber parcelas em áreas degradadas, com rios assoreados, erosão ou áreas atingidas pela seca?

Economistas da atualidade reconhecem que, no século 21, a natureza e os recursos naturais, cada vez mais escassos, passarão a ter preço - até mesmo o ar puro. Essa é a grande vantagem comparativa do Brasil: os recursos naturais abundantes. Por isso, a democratização da terra é possível e necessária, inclusive do ponto de vista do equilíbrio ambiental no país.

Isso explica porque o Fórum de

ONGs e Movimentos para Meio Ambiente e Desenvolvimento, a maior rede de ambientalistas do Brasil, definiu entre suas prioridades a reforma agrária e a agricultura familiar, como alternativas ao atual modelo agrícola e fundiário, gerador de exclusão social, desmatamento e degradação ambiental.

Portanto, do mesmo modo como os sem-terra pautaram a reforma agrária, enfrentando o latifúndio e o governo, agora é hora de se juntar a todos os que hoje, inclusive em suas próprias fileiras, lutam para fomentar um outro tipo de agricultura e uma outra relação com os recursos naturais, especialmente a floresta. Ou vamos nos render a regras do modelo agrícola dominante? É claro que não.

Se é assim, então, vamos ao debate. Não podemos sacralizar conceitos antes de discuti-los. Afinal, o PT precisa deixar claro qual é a reforma agrária que defende. Primeiro, colonização e assentamento puro e simples não podem ser entendidos como reforma agrária.

Segundo, precisamos escapar dessa armadilha da atual política de assentamentos, cujo objetivo principal parece ser o de contabilizar assentados e não o de definir para o país uma estrutura fundiária justa e eficiente.

Enquanto procura fazer estatísticas, o governo esconde o abandono em que se encontra a maioria dos assentados. Na Amazônia, por exemplo, há uma intensa reconcentração de terras em

jetos de colonização, que passam para os grandes pecuaristas.

Depois de vender por qualquer preço a madeira nobre de suas terras, ex-seringueiros, castanheiros ou ribeirinhos mudam-se para a periferia das pobres cidades amazônicas, sem qualificação ou emprego.

Outro exemplo de reforma agrária insustentável são os 176 assentamentos do Nordeste, onde está a população mais atingida pela seca, já que os poços do Dnocs foram perfurados, em mais de 80%, em terras particulares.

Agora, volta a proposta eleitoreira da transposição do São Francisco, que, segundo alguns historiadores, remonta à época do Império.

É claro que não adianta fazer transposições ou poços do Dnocs sem reforma agrária na região. Mas, abandonados, com alternativas de irrigação que salinizam e inutilizam os solos, ou, ainda, condenando à morte o nosso velho Chico, de nada adiantarão nossos assentamentos ou obras faraônicas.

Contra essa política, no Acre, sempre associamos a reforma agrária à conservação da floresta. Junto com Chico Mendes, lutávamos por reservas extrativistas como alternativa aos lotes quadrados do Inca, que nada tinham a ver com

as colocações.

Ao mesmo tempo, discutíamos com a Embrapa a inutilidade da pesquisa agropecuária para os Estados do Sul numa terra fraca como a da Amazônia. Precisávamos de pesquisa sobre os produtos do extrativismo florestal e animal.

Ainda hoje lutamos, junto com o Conselho Nacional dos Seringueiros, por reservas extrativistas em 10% da Amazônia. Lutamos também para consolidar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo (Prodex), a primeira linha de crédito para o extrativismo - que ainda sustenta milhões de pessoas na região. Está provado que o desmatamento é menor quando

onde o extrativismo é forte, segundo pesquisa do Laboratório de Tecnologia Química da UnB.

Plínio de Arruda Sampaio fala que dá para assentar todo mundo no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sem mexer na Floresta Amazônica. Isso é verdade, mas os amazônicos precisam de reforma agrária também. Por outro lado, não se pode esquecer que o Cerrado e a Mata Atlântica estão em situação ainda mais grave do que a Amazônia.

É preciso romper a compartimentalização entre a conservação e o uso dos recursos. Alguns preservacionistas conside-

ram a presença humana ameaça para o meio ambiente. E, portanto, propõem santuários ecológicos inacessíveis.

Enquanto isso, alguns "agraristas" limitam a reserva legal apenas à área a ser conservada. Uma verdadeira reforma agrária articula conservação e produção. Ela "precisa (...) substituir o modelo agrícola baseado na hegemonia do complexo agro-industrial por um modelo de desenvolvimento agrícola auto-sustentado" (trecho do texto de Plínio de Arruda Sampaio para seminário da SMAD).

Para ser sustentável, a reforma agrária precisa considerar a diversidade sócio-ambiental do país; as diferentes alternativas, adequando a assistência técnica, o crédito e as tecnologias mais apropriadas; cada assentado, cada agricultor familiar precisa ter atendimento de saúde e educação; utilizar de forma adequada os recursos, com a manutenção da biodiversidade, dos recursos hídricos e florestais; participar ativamente na definição das políticas e do pleno exercício da cidadania.

É assim que se garante a continuidade da produção e a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações de agricultores. É assim também que uma verdadeira reforma agrária passa a ser solução para o território e a sociedade.

A ação sócio-ambientalista no Brasil de hoje integra a luta dos sem-terra. Afinal, sem-terra podem ser os camponeses que foram

expulsos de seu meio ambiente, ou aqueles que vivem em terra seca e estéril.

A sua luta procura resgatar o nosso recurso natural básico, a terra. É de onde viemos e para onde voltamos. Como diz a música Terra, de Caetano Veloso, terra é, ao mesmo tempo, o nosso planeta e o "nome da sua carne"!

Marina Silva

Professora de História, senadora (PT-AC) e secretária nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT.

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL
DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Vera Bueno de Azevedo
MTB 17687

REDAÇÃO
Vera Bueno de Azevedo,
Fernanda Estima, Marcos Palácio,
Carlos Arruda e Enio Taniguti

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Bimbo, Beth Lima e
Sônia M. N. Pedroso

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES
Hércules Santos

SEDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP
CEP 01019-000
Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300
e-mail: ptbrasil@ax.apc.org
Tiragem: 12.000 exemplares
Fotolitos: Bureaugraf
Impressão: Artgraf

PROGRAMA DE GOVERNO

Política agrícola, uma saída para o país

O governo federal, em sua propaganda na TV, orgulha-se de ter feito uma "revolução agrária" no país, assentando uma família a cada cinco minutos. Porém, o que acontece hoje no campo é um verdadeiro desassentamento.

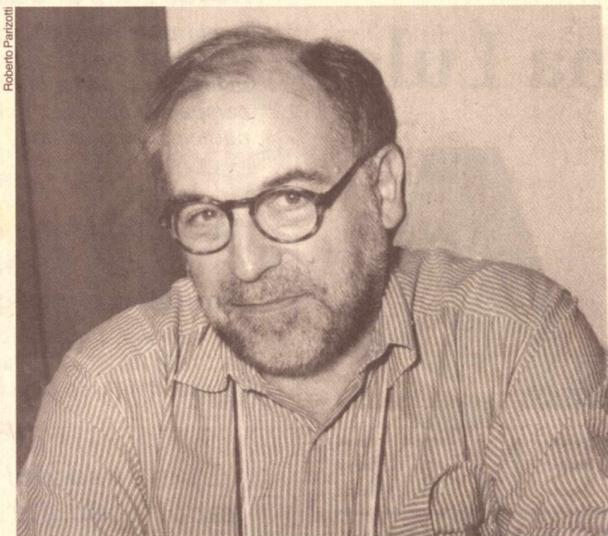
Segundo dados preliminares da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD), cerca de 450 mil pequenos agricultores abandonaram suas lavouras, causando o fechamento de 1,5 milhão de postos de trabalho no campo. Usando a mesma imagem da propaganda oficial, são 19 pessoas desempregadas a cada cinco minutos.

Além disso, os produtores que tiveram 'a sorte' de conseguir a sua terra pela atual política de reforma agrária do governo, amargam um verdadeiro abandono por parte do poder público, que nem sequer dá condições mínimas de produção, transporte e comercialização de sua safra.

Uma política séria de reforma agrária, que visa democratizar a posse da terra e a produção agrícola no país, passa pela inclusão econômica e social dos assentados.

Para tanto, é necessário o envolvimento de vários setores governamentais, nas instâncias federal, estadual e municipal, que vão desde financiamento da safra até a construção de estradas, escolas e postos de saúde.

Como se não fossem poucos os problemas enfrentados, principalmente pelos pequenos produtores rurais, há ainda a concorrência desleal dos países do Mercosul, que têm todo o tipo de facilidades em seus países de origem.



Marco Aurélio Garcia, coordenador do Programa de Governo de Lula

A integração no Mercosul é fundamental para o Brasil, porém ela não pode ser feita sem critérios rígidos, para que se evite um descompasso na balança comercial brasileira, fato que já vem ocorrendo na agricultura, diz Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo da campanha presidencial da União do Povo-Muda Brasil.

O governo não deu as condições para os produtores nacionais enfrentarem essa concorrência em pé de igualdade,

devido à total falta de políticas públicas para o setor.

Para melhorar nosso desempenho nessa área, é preciso que o Mercosul evolua para um mercado comum, e não simplesmente uma zona de livre comércio, que é o que acontece hoje. É claro que para isso acontecer é preciso uma política agrícola similar para os países do bloco.

O governo federal tem usado como desculpa para a opção pelas importações, em detrimento da produção nacional,

justamente a falta de infra-estrutura e de uma política agrícola adequada, como se não tivesse nada com isso.

Para superar tais obstáculos, teremos que incentivar a pesquisa agrícola e a reestruturação da assistência técnica ao produtor; melhorar as condições de transporte e armazenamento; implementar políticas de financiamento e garantia de renda ao agricultor, evitando que ele fique refém do mercado ou desprotegido em caso de quebra de safra.

Crédito rural

É fundamental a implementação de uma política agrícola que especifique o montante e o piso do crédito rural para grandes, médios e pequenos proprietários rurais.

É preciso definir programas de conversão produtiva, com juros subsidiados, para pequenos produtores, principalmente de regiões onde há a necessidade de mudança da atividade, como é o caso dos produtores de trigo do sul do país, afetados pela importação no Mercosul.

Além disso, as taxas de juros têm de ser compatíveis com a rentabilidade do setor, aumentando o estímulo para o plantio.

A agricultura familiar, que é a responsável pela maior parte da produção agropecuária do país e tem uma enorme capacidade de gerar renda e emprego, bem como produzir alimentos a baixos custos de investimento, impulsionando o crescimento de diversos setores da economia de pequenos e médios municípios, deve ser valorizada e incentivada.

Lutando contra o fantasma do desemprego

O desemprego tem alcançado níveis históricos nos grandes centros urbanos e no campo. Para piorar a situação, a política de Fernando Henrique não aponta para uma solução viável para o problema. Pelo contrário, com as políticas de juros exorbitantes e de importações impostas pelo seu governo, Fernando Henrique tem empurrado cada vez mais o Brasil para a recessão econômica e, conseqüentemente, para a retração dos postos de trabalho.

Para sairmos dessa arapuca governamental, o país precisa voltar às taxas históricas de crescimento, alcançadas entre 1930 e 80, que chegavam em média a 7% ao mês. Essa é uma meta a ser perseguida no governo Lula. Logicamente, não alcançaremos esses índices em um ou dois anos, porém não podemos, e não vamos, nos abster nessa luta. Todavia, é possível já em um primeiro momento, elevar os índices atuais.

Além disso, para conseguir uma equação entre os que já estão desempregados e aqueles que estão entrando agora no mercado de trabalho é preciso fazer muito mais do que apenas alcançar um crescimento econômico nos níveis apresentados acima. A implementação de uma política de empregos é absolutamente indispensável para revertermos o quadro atual.

Segundo Marco Aurélio Garcia, coordenador de campanha presidencial da coligação União do Povo - Muda Brasil, é preciso atender a uma antiga reivindicação do movimento sindical, que é a redução da carga horária semanal de trabalho de 48 para 40 horas. "Isso não tira a competitividade, como alegam alguns, até porque a redução da jornada de trabalho permite a contratação de novos trabalhadores", afirma ele.

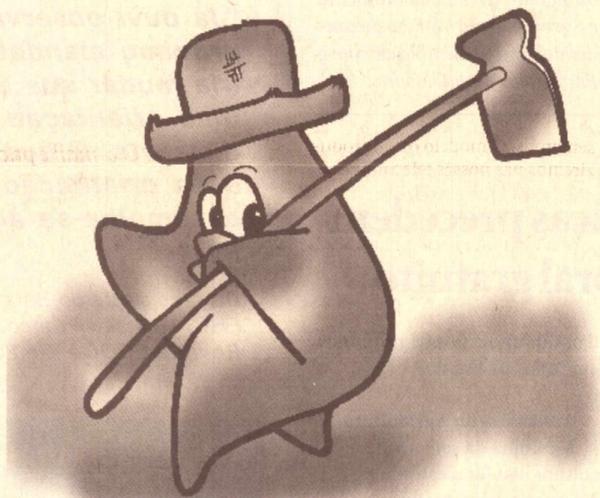
Ao contrário, tal medida aumenta a demanda interna e,

portanto, faz com que a economia funcione de maneira mais harmônica. Segundo cálculos da CUT, a redução da jornada, por si só, representa um aumento da ordem de um milhão de postos de trabalho. Nesse contexto, também é fundamental o incentivo às micro, pequena e médio empresas, que são grandes empregadores. Se o dinheiro gasto hoje com as grandes empresas fosse empregado nesse setor, seria possível gerar perto de um milhão de microempresas, criando um sem número de novos empregos.

A reforma agrária também tem papel importante na luta contra o desemprego. Enquanto a política agrária do governo expulsou do campo perto de 450 mil pequenos agricultores, aumentando as estatísticas do desemprego em 1,5 milhão de pessoas, a política de assentamento que pretendemos pôr em prática irá gerar em torno de 3 milhões de empregos no campo, com a distribuição de terras para um milhão de pequenos produtores rurais.

Além disso, pode-se colocar em prática, de forma rápida, uma política emergencial de geração de empregos, com incentivo à construção de casas populares e obras de urbanização de uma forma geral. Por outro lado, há ainda projetos de programas de primeiro emprego para jovens, a exemplo do que fez o governo francês, com a inclusão de 750 mil postos de trabalho para jovens, voltados essencialmente para o serviço civil, o que tem um duplo impacto: ao mesmo tempo em que reduz o problema do desemprego entre os jovens, melhora a cobertura social oferecida pelo Estado.

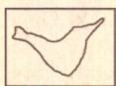
Com tudo isso, fica claro que é possível atacar de forma eficiente o desemprego, diminuindo o abismo social que separa o Brasil dos países do chamado Primeiro Mundo.



CONHEÇA OS CANDIDATOS E AS COLIGAÇÕES NOS ESTADOS



ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Edson Cadaxo, do PSDB, e o candidato ao Senado é Tião Vianna, também do PT. A aliança para apoio tanto a Lula quanto à chapa estadual está consolidada entre PT, PDT, PCDoB, PSB, PV e PPS.



ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Geraldo Sampaio (PDT) e Heloisa Helena, do PT, concorre ao cargo de senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, está firmada entre PT, PPS, PCDoB, PDT, PV e PSB.



AMAPÁ
O candidato a governador é João Capiberibe, do PSB, o vice é Cláudio Pinho, do PSB, e Hildegardo, do PPS, concorre ao Senado. A aliança regional é composta por PT, PCDoB, PPS, PAN e PSB. A aliança nacional é composta por PT, PAN, PSB, PCDoB e PPS.



AMAZONAS
O Encontro Estadual definiu o apoio ao candidato Eduardo Braga, do PSL, tendo como vice Serafim Gonçalves, do PSB. O candidato ao Senado é Marcos Barros, do PT, ex-reitor da Universidade Federal do Amazonas. A Frente é composta por PT, PSB, PCDoB, PMN, PPS, PDT e PV para o apoio à chapa Lula/Brizola.



BAHIA
O candidato a governador é José E. V. (Zezeu) Ribeiro, do PT, o vice é Evarado da Anunciação Farias, também do PT, e Daniel Almeida, do PCDoB, concorre ao Senado. A aliança, tanto a nível federal quanto estadual é composta por PT, PCDoB, PAN e PCB.



CEARÁ
A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB, PV e PCB. O candidato a governador é o petista José Ailton, ex-prefeito de Icapuí. O vice é Lula Moraes, do PCDoB, e o candidato ao Senado é Heitor Serrer, do PDT.



DISTRITO FEDERAL
O candidato a reeleição é Cristovam Buarque, atual governador. O vice é Sigmaringa Seixas (PT) e a candidata ao Senado é Arlete Sampaio (PT), atual vice-governadora. A Frente consolida-se entre PT, PDT, PSB, PCDoB, PV, PMN, PSN e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.



ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, na formação da Frente, o PSB, PCDoB, PMN, PTN e PSN. O candidato a governador é Renato Casagrande, do PSB, o vice é Saturnino Moura, também do PSB, e Nelson Aguiar, do PMN, concorre ao Senado.



GOIÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás é composta por PT, PCDoB e PDT, para o apoio à candidatura de Lula à Presidência. O candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, tendo como vice Fábio Tokarki, do PCDoB. O candidato ao Senado será Antonini, do PDT.



MATO GROSSO
A aliança para apoio a Lula é formada por PT, PCDoB e PV. O candidato do Partido ao governo do Estado é Carlos Abicail, o vice é José Afonso Botura Porto Carrero e o candidato ao Senado é Wanderley Pignatti, todos do PT.



MATO GROSSO DO SUL
José Santos (Zeca) do PT é o candidato ao governo do Estado. Moacir Kohl, do PDT, é o candidato a vice e Carmelino Rezende, do PPS, vai concorrer ao Senado. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PPS. Esta é a força a apoiar também a candidatura de Lula.



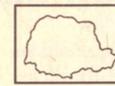
MARANHÃO
O candidato ao governo do Estado é Domingos Dutra, o vice é Marcos Fábio e o candidato ao Senado é Haroldo Saboia, todos do PT. A aliança está formada entre PT e PCB, tanto a nível regional quanto federal.



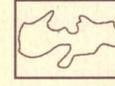
MINAS GERAIS
A Frente, formada por PT, PDT, PSB, PCDoB, PCB e PV será encabeçada pelo petista Patrus Ananias como candidato a governador, com Margarida Ferreira, do PSB, como vice, e Junia Marise, do PDT, concorrendo ao Senado.



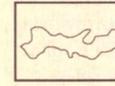
PARÁ
PT participa de aliança com PSB, PCDoB e PCB. O PT apóia a candidatura do senador Ademir Andrade, do PSB, ao governo do Estado. O vice é o deputado federal petista Geraldo Pastana, tendo como candidata ao Senado a petista Ana Júlia. O apoio desses partidos à candidatura de Lula está definido.



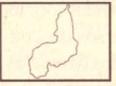
PARANÁ
O candidato do PT ao governo do Estado é o senador Roberto Requião, do PMDB, que terá como vice o pedetista Nelson Frietrich, e, para o Senado, o petista Nedson Micheletti. A aliança, que apóia a candidatura Lula, é composta por PT, PCDoB, PCB, PSN, PMDB, PV e PDT.



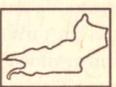
PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCDoB. O candidato da Frente é o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O vice é Hamurabi Duarte, do PT, que também concorrerá ao Senado com a vereadora Cosette Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.



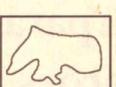
PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, está definida entre PT, PSB, PDT, PCB e PCDoB. O candidato ao governo do Estado é Miguel Arraes, do PSB, o vice é Fernando Bezerra Coelho, também do PSB, e o candidato ao Senado é Humberto Costa, do PT.



PIAUI
O candidato ao governo do Estado é Francisco (Chico) Gerardo, do PSDB, o vice é Antonio José, do PT e Nazareno Fontelles, também do PT, concorre ao Senado. A aliança está formada entre PT e PSB, com PSDB, a nível estadual, e PT e PSB a nível federal.



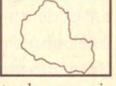
RIO DE JANEIRO
O PT apóia Anthony Garotinho, do PDT, ao governo do Estado. A vice é a senadora Benedita da Silva, do PT, e o candidato ao Senado é Saturnino Braga, do PSB. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PCB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCDoB, PDT e PCB. O candidato ao governo do Estado é Manoel Duarte, Manú, do PT, tendo como vice Juliano Siqueira, do PCDoB. Hugo Manso, do PT, disputará uma vaga ao Senado.



RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o candidato do PT ao governo do Estado, com o deputado Miguel Rossetto (PT) como vice e José Paulo Bisol (PSB) para o Senado. A Frente é composta por PT, PSB, PCDoB e PCB.



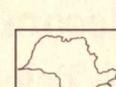
RONDONIA
O candidato da Frente ao governo do Estado é o engenheiro agrônomo José Neumar, do PT, tendo como vice Pedro Xisto, do PV. A candidata ao Senado é Fátima Cleide, também do PT. A Frente está formada por PT, PCDoB e PV.



RORAIMA
O PT fez coligação com PCDoB e PV. O candidato a governador é Fábio Martins, tendo como vice Flávio Bezerra, ambos do PT.



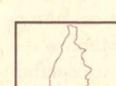
SANTA CATARINA
Aliança regional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCDoB e PV está definida. O candidato da Frente ao governo estadual é o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), tendo como vice Ricardo Baratieri, do PDT. O candidato ao Senado é Sérgio Grando, do PPS. Essa mesma aliança apóia Lula no Estado.



SÃO PAULO
Marta Suplicy é a candidata petista ao governo do Estado, tendo como vice Newton Lima Neto, também do PT. Eduardo Suplicy concorre ao Senado (seu suplente é o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho). A aliança regional é composta por PT, PCDoB, PPS e PCB.



SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado é Antonio Carlos Valadares, do PSB, e o senador José Eduardo Dutra, do PT, é o candidato a vice. O candidato ao Senado é José Almeida Lima, do PDT, ex-prefeito de Aracaju. A aliança consolidou-se entre PT, PSB, PDT, PCDoB e PCB, para o apoio regional e nacional.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o candidato a governador, tendo como vice Marcio Barbosa. Iredes Santos é candidato ao Senado. Não há aliança com outros partidos.

MARKETING

Conheça as diretrizes de comunicação da campanha Lula

A União do Povo - Muda Brasil lançou, no último dia 16, na sede nacional do PT, em São Paulo, as diretrizes de comunicação que serão utilizadas na campanha presidencial de 98, formuladas a partir de uma ampla discussão entre profissionais de marketing e os partidos que compõem a Frente.

Na oportunidade foram apresentados para a imprensa a logomarca e o slogan "Lula Presidente - o Brasil que conhece o Brasil", que procuram traduzir a essência da candidatura Lula e a união das esquerdas em torno de um projeto para o Brasil.

As peças foram produzidas pelas agências Toni Cotrin Comunicação e PG Comunicação, que cuidarão do marketing da campanha presidencial do PT.

A partir dessas diretrizes também foi estabelecida a estratégia para os programas de rádio e TV, além de todo o material gráfico a ser utilizado até as eleições, desde cartazes e "santinhos" até out-doors.

Segundo Ozeas Duarte, coordenador de comunicação da campanha e secretário nacional de comunicação do PT, a campanha será para cima e criativa, mas com conteúdo, colocando as grandes questões nacionais para a discussão com toda a sociedade.

"Faremos a campanha



politicizada e sem fantasias de realidade virtual. Vamos falar direto com o brasileiro, que sente na pele as conseqüências da política do governo federal", afirma Duarte.

A intenção é mostrar que Lula é o candidato melhor preparado para governar o país, já que tem uma relação próxima com os brasileiros das diversas regiões do Brasil, o que garante um profundo conhecimento dos problemas sociais e as melhores propostas para resolvê-los.

Apesar das linhas gerais da campanha estarem definidas, esta será uma campanha interativa, de mão dupla, aberta para sugestões e propostas de eleitores e da população.

Slogan de quem conhece a nação e seu povo

Por que "O Brasil que conhece o Brasil" foi escolhido como o slogan da campanha Lula-presidente? A resposta é óbvia e simples: porque Lula conhece o nosso país, os problemas do nosso povo, pesquisou cada um deles, viveu alguns na própria pele e, por tudo isso, tem condições de resolvê-los.

Ao contrário de Fernando Henrique Cardoso, que por desconhecer o Brasil e o povo brasileiro tem cometido tantos erros na tentativa de solução de seus problemas.

Na visão de Lula, o Brasil é o povo brasileiro, o Brasil é a nação. O slogan recupera a idéia do Brasil como nação e o país confunde-se com seu povo. O objetivo é mostrar para a população que Lula e o PT valorizam o conceito de nação, a idéia de ser brasileiro, a força de ser Brasil.

As cores utilizadas também têm seu significado. O verde, o azul e o amarelo da bandeira brasileira, e o vermelho, no número do candidato, sempre identificado com o Partido dos Trabalhadores.

SOLUÇÕES PARA O BRASIL

Lula prioriza apoio aos municípios brasileiros

O candidato da União do Povo - Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu compromisso, no último dia 15, de incluir no seu programa de governo um conjunto de ações de combate à exclusão social nos municípios brasileiros. Lula tratou deste assunto durante o XV Congresso Mineiro de Municípios, em Belo Horizonte (MG).

Entre as principais ações estão:

- Apoio federal à criação de Bancos do Povo municipais, voltados para o financiamento a pequenos empreendedores;
- Parceria em programas municipais de garantia de Renda Mínima, habitação popular, saneamento básico e assentamento de trabalhadores rurais;

- Financiamento para programas de alfabetização e formação profissional;
- Estímulo à implantação do Orçamento Participativo.

Em sua fala, Lula ressaltou ainda que o seu governo vai estabelecer um processo de renegociação das dívidas com a União Federal, para viabilizar os financiamentos.

Além disso, vai aplicar, via reforma tributária, medidas concretas para que os recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sejam compatíveis com as atribuições dos municípios, definidas pela Constituição de 88.

Finalmente, assume o compromisso de ser o negociador de um novo Contrato Social em torno de um projeto de desenvolvimento que vise a busca de solução para os graves problemas brasileiros.

Semanas temáticas precedem horário eleitoral gratuito

Até o início do horário eleitoral gratuito, nossa campanha terá um objetivo: mostrar ao país as soluções da União do Povo para os problemas brasileiros.

Serão cinco pontos prioritários, trabalhados em cinco semanas temáticas: agricultura, saúde, emprego, educação e política industrial.

As agendas de Lula e Brizola serão pautadas por esses temas. A União do Povo, em todo o Brasil, deve fazer o mesmo com as campanhas de seus candidatos a governador, senador e deputados.

Agite as semanas temáticas no seu Estado, na sua cidade. Procure os comitês da União do Povo - Muda Brasil e cobre uma agenda de atividades para aju-

dar a difundir nossas propostas em todos os Estados.

A Semana da Agricultura

A escolha da semana da agricultura não foi aleatória: no dia 23, quarta-feira, teremos o Grito da Terra. No dia 25, sábado, é o Dia do Trabalhador Rural.

No período de 20 a 22 de julho estarão acampados em Brasília, próximo ao Gran Circular, cerca de 2.000 trabalhadores rurais, que estarão acompanhando as negociações do Grito da Terra nos ministérios da Agricultura, Previdência Social e Reforma Agrária.

O V Grito da Terra, no dia 23, se iniciará com uma passeata, às 14 horas, saindo do Centro de Convenções, em Brasília.

Brasil Telecom: proposta para o setor de Telecomunicações

Durante a realização do seminário Brasil Telecom, no último dia 20, na sede nacional do PT, em São Paulo, Lula recebeu das mãos de entidades patronais e de trabalhadores uma proposta para o setor de telecomunicações, que prioriza a transformação do grupo Telebrás em uma nova organização, ao invés de privatizá-la.

Essa organização receberia o nome de Brasil Telecom, a exemplo do que acontece em outros países do Primeiro Mundo.

A Brasil Telecom será definida como operadora nacional, logo o seu centro de decisão permanecerá no país.

Caso isto não aconteça, as ini-

ciativas do setor vão mudar para os países de origem dos compradores da Telebrás.

A nova entidade associará o Estado, investidores privados e fundos de pensão no controle do seu capital e na sua gestão administrativa.

Entre suas missões estão a garantia de redes e serviços em todos os 5.500 municípios brasileiros, expansão de outros serviços públicos, garantia de cobertura para as regiões pobres e pouco povoadas; e fomento de políticas de desenvolvimento industrial, entre outros.

O texto completo da proposta está na PTnet: www.pt.org.br.

Candidato quer atenção à comunidade científica

Em sua fala durante a reunião da SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Natal, 15/07, Lula se comprometeu com a criação de um programa de emergência para a recuperação da infra-estrutura de ciência e tecnologia.

Além disso, quer garantir recursos para o financiamento tanto para a pesquisa básica como para a aplicada. Seu governo vai elaborar uma política específica para o desenvolvimento das pesquisas básica e aplicada nas universidades federais.

Será estimulada a cooperação entre universidades, instituições e a comunidade científica em geral. E ainda definida, após

ampla discussão, uma política que permita resguardar interesses nacionais sobre a propriedade intelectual, de intercâmbio de bens, serviços e conhecimentos.

Lula também defende a integração das políticas de ciência e tecnologia com as da educação e cultura, além da universalização do ensino fundamental com qualidade.

O candidato da União do Povo, Muda Brasil recebeu apoio de vários docentes à iniciativa de apresentar as suas propostas básicas para as áreas de educação, ciência e tecnologia. (A íntegra da Carta está disponível na Internet: www.pt.org.br, para receber sugestões e críticas.)

LUIZ INACIO FALOU

"Eu não fui ao Nordeste por causa da eleição, eu vim do Nordeste por causa da seca".

Numa passagem do programa *Barraco*, da MTV, 14/7, quando questionado sobre a utilização da seca nordestina somente em campanha eleitoral, por um dos jovens que participava do debate.

"A estabilidade da moeda pode se dar sem desemprego, exclusão e insegurança social".

Além de ser tratado no Plano de Governo da União do Povo - Muda Brasil, Lula vem defendendo essa tese há muito tempo.

"É um absurdo! O Brasil está importando até feijão! O governo FHC gera empregos em muitos países, menos aqui, aos brasileiros."

Fala de Lula durante visita a plantações de feijão em Irecê, na Bahia, em 17/7.

"As mudanças que queremos e faremos vão melhorar o dia-a-dia dos homens e mulheres do Brasil".

Fala de Lula durante entrevista à imprensa em Natal (RN).

FHC COPIOU

"Já ouvi observações de que no próximo mandato o presidente iria mudar sua ênfase e teria uma orientação econômica diferente. O que é curioso é que essa orientação diferente assemelha-se ao programa do PT."

Do presidente do Banco Central e guru do FHC, Gustavo Franco, em entrevista à *Revista ÉPOCA*, de 20/07/98.

Adquira os materiais do Partido

Estes são alguns dos produtos que estão à disposição na sede nacional do PT.

Maiores informações com Jussará - fone (011) 233-1310



CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda
 São Paulo-SP - C/C nº 123456-0
 (envie xerox do comprovante)

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não